



A BRANQUITUDE DOS ENFERMEIROS COMO OBSTÁCULO À EQUIDADE EM SAÚDE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

VITTÓRIA THIENGO SILVEIRA MOREIRA REGO; ANA LÚCIA ABRAHÃO DA SILVA

Introdução: A branquitude se refere à identidade racial dos sujeitos brancos. **Objetivos:** Compreender como a branquitude dos enfermeiros se materializa como um obstáculo à equidade em saúde dos sujeitos negros nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza descritiva do tipo exploratório de abordagem qualitativa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Scopus e Web of Science com recorte temporal de 10 anos. As palavras chave utilizadas, incluindo os truncamentos e operadores booleanos empregados e na ordem empregada foram: branquitude and racismo estrutural or racismo sistêmico and equidade em saúde and enfermeiros. Os critérios de inclusão foram estudos com seres humanos realizados no Brasil, enquanto os de exclusão, estudos sem metodologia clara definida. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo temático proposto por Bardin. **Resultados:** A amostra final selecionada para análise foi constituída por 11 artigos, separados em 2 categorias a partir da análise da temática: 1) A branquitude dos enfermeiros no cuidado em saúde: os enfermeiros brancos devem entender que os contextos socioeconômico, político, histórico, étnico-racial e cultural irão atravessar as demandas e sofrimentos psíquicos e orgânicos do seu povo, que são mais intensos na população negra; 2) Equidade em saúde dos sujeitos negros: é preciso singular as intervenções sem que tendamos para leituras que recolonizem os sujeitos e repaginem as segregações, reconhecendo o caráter estrutural do racismo no Brasil que promove um acesso desigual em saúde para os sujeitos brancos e não brancos. Faz-se necessário que se forje uma branquitude crítica, engajando-se na luta antirracista a partir da conscientização de que esta não é exclusividade do movimento negro, mas de todos os cidadãos que acreditam na igualdade e esperam uma sociedade equitativa. **Conclusão:** Por fim, é essencial que os enfermeiros brancos estejam atentos para o racismo institucional, suas múltiplas manifestações em diferentes níveis, assim como seu impacto na saúde geral da população negra, a fim de garantir a equidade em saúde nas UBSs.

Palavras-chave: **BRANQUITUDE; RACISMO ESTRUTURAL; RACISMO SISTÊMICO; ENFERMEIROS; EQUIDADE EM SAÚDE**